ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV THIAGO LUIZ GARCIA CAVALCANTI

A FORÇA TAREFA DE REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE NA FASE DO INVESTIMENTO A UMA LOCALIDADE

Rio de Janeiro
2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV THIAGO LUIZ GARCIA CAVALCANTI

A FORÇA TAREFA DE REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE NA FASE DO INVESTIMENTO A UMA LOCALIDADE

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

ASSESSORIA DE PESQUISA E DOUTRINA / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav THIAGO LUIZ GARCIA CAVALCANTI**

Título**: A FORÇA TAREFA DE REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE NA FASE DO INVESTIMENTO A UMA LOCALIDADE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

*APROVADO EM*_____/_____/_____*CONCEITO:* _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **RENATO PEREIRA GOMES - Ten Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **LEANDRO TAFÚRI MATTOSO - Maj** 1º Membro e Orientador	
_____ **JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Maj** 2º Membro	

_____
THIAGO LUIZ GARCIA CAVALCANTI – Cap
Aluno

Às minhas lindas Taize e Ester, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional.

A FORÇA TAREFA DE REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE NA FASE DO INVESTIMENTO A UMA LOCALIDADE

Thiago Luiz Garcia Cavalcanti

RESUMO

A participação dos meios blindados na fase de investimento a uma localidade, desde o século passado até os dias atuais, é vista de forma temerária no contexto de combate regular.

A dificuldade e a restrição de movimento existente dentro de uma localidade configura uma das principais ameaças aos meios blindados face às possibilidades de intervenção que a força defensora pode dispor, indo desde a utilização de armas como Mísseis Anti Carro (MAC) e campos minados até a utilização da população civil da localidade como escudo de suas ações.

Tal paradoxo, fez com que a nomenclatura atual desse tipo de Operação fosse tratada como Operações em Áreas Humanizadas ou *Military Operations on Urban Terrain* conforme a doutrina dos países ou coalizões que estiveram em conflitos nos últimos anos como Grozny (1995) e Fallujah (2004).

Neste contexto, observa-se que a atual Doutrina Militar Terrestre (DMT) do Exército Brasileiro (EB) ainda permanece com ideias restritas a respeito do emprego das Forças Tarefas Blindadas (FT Bld) no combate em áreas humanizadas.

Este trabalho objetiva a analisar como organizar uma Força Tarefa do Regimento de Carros de Combate (FT RCC) para o investimento numa localidade.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Força Tarefa. Operações em Áreas Humanizadas. Blindados.

ABSTRACT

Tank participation on an assault in city, since last century until present time, has a great measure in context of regular combat.

There are a great difficult and restriction of movement inside a city. This is one of the main threats for tanks that should go for this kind of area. From point of view of defending force a tank inside a city can be a great possibility for use since an antitank guided missile (ATGM) or minefield until human been shield like

defending force.

This paradox has made an update in the name for this kind of operation that nowadays is known like Human Area Operation or Military Operations on Urban Terrain according to doctrine from countries or coalitions that were in last conflicts, like Grozny (1999) and Fallujah (2004).

So, the recent Military Doctrine from Brazilian Army still remains with restrict ideas about employment of Armored Forces in human áreas combat.

This article has aim to analyze how to organize a Amored Force from Regiment of Tanks for assault in humanized áreas.

Keywords: Brazilian Army. Armored Force. Human Areas Operations. Tanks. Assault.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO 07

2 METODOLOGIA.....11

3 REVISÃO DA LITERATURA 13

4 RESULTADO E DISCUSSÃO 23

5 CONCLUSÃO.....26

6 REFERÊNCIAS.....28

1 INTRODUÇÃO

Conforme cita MESQUITA (2008), os conflitos em áreas humanizadas não se caracterizam como algo específico da atualidade, mas sim como uma propensão que se ratificou ao longo do tempo e que puderam ser observados com a intensificação deste tipo de combate no final do século passado e início deste, tendo como exemplo as campanhas de Grozny (1994 - 1999) e Fallujah (2004).

Neste ínterim, de acordo com CORADINI (2014) a participação dos meios blindados na fase de investimento em uma área humanizada evoluiu, a partir da 2ª Guerra Mundial, vindo a ser consagrada nos combates mais recentes, de modo que o meio blindado permanece sendo o elemento básico de emprego das Forças Terrestres, possuindo grande capacidade de decisão no campo de batalha, fato que também se ratifica no combate em ambiente urbano.

Conforme se observa em BRASIL, Manual de Campanha C 17-20, 2002 (p. 9-6) os meios blindados são aptos para o emprego em áreas edificadas por meio da utilização dos Carros de Combate (CC) conjugados às frações de Fuzileiros Blindados (Fuz Bld) o que conduz a uma possível finalidade para a formação de uma Força Tarefa (FT).

A Força Tarefa, conforme se entende do Manual de Campanha C 17-20, advém da necessidade de compor uma organização para o combate flexível, apta ao enfrentamento das múltiplas ameaças e capaz de obter resultados decisivos cumprindo grande número de missões.

Todavia, a organização de uma FT Bld deve ser precedida de pormenorizado estudo de situação que conduzirá à conclusão sobre a formação de uma FT com preponderância em CC ou em Fuz Bld (BRASIL, 2002, p. 1-15).

Uma falha neste processo pode conduzir à ineficácia do investimento a uma área humanizada, conforme se pôde verificar em Grozny.

> The battles for Grozny are an important example of large-scale operations using armor in urban combat. For many contemporary analysts, the battles for Grozny represented the future of modern warfare. In Grozny, a technologically advanced army battled for control of a large city held by a

> small irregular force. High casualties, massive collateral damage, and heavy losses in vehicles and equipment all point to the apparent folly of using tanks in the urban fight. (GOTT, 2006, p. 71)

> As batalhas de Grozny são um importante exemplo de utilização de blindados em operações de larga escala no combate urbano. Para muitos analistas da atualidade, as batalhas de Grozny representaram o futuro das campanhas modernas. Em Grozny, um exército avançado tecnologicamente para controlar uma cidade grande foi controlado por uma pequena força irregular. Muitos infortúnios, graves avarias colaterais e pesadas perdas em veículos e equipamentos foram pontos fortes para a aparente insensatez de utilizar carros de combate blindados no combate urbano. (GOTT, 2006, p. 71, tradução do autor)

1.1 PROBLEMA

Como o organizar uma Força Tarefa do Regimento de Carros de Combate para o investimento em uma localidade?

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os aspectos que determinam a organização da FT RCC na fase do investimento a uma localidade com foco na organização das subunidades envolvidas no combate.

Para ser atingido o objetivo geral do trabalho serão estabelecidos 05 (cinco) objetivos específicos:

a) descrever as condicionantes sobre o desenvolvimento das cidades e a evolução do combate;
b) apresentar a estrutura organizacional da FT RCC;
c) identificar as lições aprendidas em Grozny (1994-1999);
d) identificar as lições aprendidas em Fallujah (2004); e
e) apresentar o resultado da entrevista realizada.

1.3JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Para alcançar o objetivo geral, faz-se necessário entender estrutura organizacional das FT RCC no Brasil apresentando sua organização e emprego.

Segundo BRASIL, Manual de Campanha C 2-1, 1999 (p. 2-14) a evolução da Arma de Cavalaria conduziu ao principal meio de emprego militar da Arma nos dias atuais: o Carro de Combate (CC).

Nesse contexto, conforme se compreende em BRASIL, Manual de Campanha C 2-1, 1999 (p. 2-15 a 2-17) com, com faseada inovação tecnológica oriunda dos países com maior experiência em conflitos internacionais chega-se à década de 1990 onde o Exército Brasileiro adquire as Viaturas Blindadas de Combate (VBC) Leopard 1A1 da Bélgica.

No século atual, o Brasil adquiriu a VBC Leopard 1A5 que trouxe, além de inovações tecnológicas na VBC propriamente dita, diversas atualizações necessárias à nova família de blindados como: o suporte logístico integrado, modificações de infraestrutura dos RCC, capacitação contínua de recursos humanos e manutenção sistemática. Com isso, as possibilidades e limitações de emprego da FT RCC sofreram mudanças sistemáticas que reavaliaram as técnicas, táticas e procedimentos (TTP) a serem desempenhadas quando em combate (RIBEIRO, 2012).

Pelo viés da tática nos conflitos em áreas humanizadas verifica-se que o uso rápido e dinâmico das informações atreladas à adoção da manobra correta pode representar ganho de poder de combate à tropa que realiza o investimento. CORADINI (2014) exemplifica tal fato pela utilização de blindados na Guerra do Iraque (2003) como meio de proteção ao deslocamento de tropas a pé em contato direto com as Guarnições das VBC.

Corroborando com tais assertivas, verifica-se que os conflitos em ambiente urbano possuem ameaças que dificultam a análise dos fatores de decisão tornando-os mais complexos tanto no planejamento quanto no emprego (PESSÔA & BRAGA, 2009).

Entre as dificuldades frente aos fatores de decisão que se apresentam no combate em áreas humanizadas, encontra-se a análise das forças inimigas, ou adversas, que se permeiam por considerações civis da população residente na área de conflito.

PESSÔA & BRAGA, (2009) trata sobre o assunto da seguinte forma:

> A população merece destaque por constituir-se no principal cliente da mídia e limitador dos efeitos colaterais, através da opinião pública. Sua importância no tocante ao planejamento e condução das operações militares é tamanha que as considerações civis constituem-se em um dos fatores da decisão na doutrina do Exército dos Estados Unidos, o qual possui maior experiência em operações urbanas.

Experiências atuais, como os investimentos às localidades na luta contra o Hezbollah, revelam a grande magnitude e dificuldade de prover a valorização da vida humana (CORDESMAN, 2006, p. 11).

Desta maneira, alinhado com os objetivos a serem atingidos com o presente estudo, estima-se em contribuir para uma melhor concepção de organização das FT RCC do Brasil por meio de comparações frente às experiências de países que estiveram em conflitos em áreas humanizadas de forma a acrescentar conhecimento à doutrina militar terrestre sobre o emprego de meios blindados em ambiente urbano.

A justificativa para o presente estudo se dá em virtude da necessidade de atualização de doutrina do EB acerca do tema. Embora se tenham inúmeras lições aprendidas sobre o emprego dos meios blindados em investimentos em localidade em outros países, muito pouco se escreveu e consolidou a respeito do assunto na doutrina nacional. Nota-se que, ao se tratar sobre na atuação de uma FT RCC numa área humanizada, a fonte de consulta publicada vigente é o Manual de Campanha C 17-20, datado de 2002. Tal publicação aborda o emprego de tropas blindadas dentro de uma localidade com uma visão baseada no investimento com maior ênfase no emprego dos Fuzileiros Blindados (Fuz Bld), com enfoque na formação de FT fortes em Fuz Bld.

2 METODOLOGIA

A fim de obter dados que viabilizassem a formulação de uma possível solução para o problema apresentado, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura de fontes publicadas que tratam sobre o assunto com o devido fichamento, entrevistas, argumentação e discussão dos resultados.

Com relação à maneira de abordagem dos assuntos, foram utilizados, majoritariamente, os conceitos de pesquisa qualitativa para o atendimento das demandas necessárias à compreensão do assunto, sendo de conhecimento vocacionado a um público mais específico.

Quanto ao objetivo geral, utilizou-se a revisão da literatura uma vez que o tema em pauta possui uma conotação atual e está enraizado nas diversas frentes de combate ocorridas ao redor do mundo. Desta forma, procurou-se priorizar a análise da bibliografia sobre duas áreas em que houve combate em áreas humanizadas com longo emprego de CC e viaturas blindadas (Vtr Bld) dando enfoque à Guerra da Chechênia, Grozny (1995) e à Operação Fallujah (2004) no Iraque.

Foram utilizadas as palavras chaves *human area operations, armor, infantry, anti-tank weapons, combined arms, army, enemy, tank, brazilian, armored force e assault,* bem como suas correlatas no idioma português.

As procuras por informação foram complementadas pela coleta de dados de manuais, livros e publicações existentes acerca do combate em localidades. Além disso, houve uma correlação entre os ensinamentos disponíveis nas bibliografias e publicações do EB.

a. <u>Critérios de inclusão</u>

- Pesquisas e estudos publicados em português e inglês sobre o combate em áreas humanizadas, a utilização dos meios blindados no ambiente urbano e a organização das tropas para o melhor investimento em localidades.

b. <u>Critérios de exclusão</u>

Estudos que abordam os combates ocorridos durante as Operações de Grozny ou Fallujah que não tenham uma localidade sendo a principal área de operações ou em que os meios blindados não tenham sido empregados.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

3.1.1 O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES E A EVOLUÇÃO DOS EXÉRCITOS

De acordo com VAUTRAVERS (2010), as localidades, ao longo da história, levaram os beligerantes a relutantes combates, precedidos de cercos e isolamentos, que, geralmente, eram devastadores e de alto custo.

A evolução e crescimento das cidades ao redor do mundo foram intensificados pelas ações das diversas sociedades nos arredores das localidades tornando-as, atualmente, protagonistas nos teatros de operações (PESSÔA & BRAGA, 2009)

Como consequência desse contínuo crescimento, os Exércitos vêm passando por intensas melhoras em suas estruturas, equipamentos e doutrinas a respeito das operações em áreas urbanizadas, conforme assevera Vautravers 2010 (p. 437 e 438) *"Armies' structures, equipment, and doctrines are undergoing a process of adaptation....Because of the complexity of the urban environment, fighting in cities calls for adaptations in military doctrine, structures, training, and equipment".* "As estruturas, equipamentos e doutrinas dos Exércitos estão passando por um processo de adaptação... Por causa da complexidade do combate em ambiente urbano, a guerra nas cidades precisa de adaptações na doutrina, estrutura, treinamento e equipamento militar ".

A Doutrina Militar Terrestre (DMT) nacional define o ambiente operacional dos combates em localidades de maneira mais abrangente, conforme o descrito abaixo:

> O ambiente operacional tornou-se congestionado, uma vez que as operações tendem a serem desenvolvidas provavelmente em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população e de uma miríade de outros atores dificulta a identificação dos contendores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das operações militares. (BRASIL, 2014a, p. 4-5)

3.1.2 A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DAS FT RCC NO BRASIL

A concepção vigente a respeito das estruturas organizacionais que compõem as FT Bld nível Unidade contempla: comando e estado-maior, esquadrão ou companhia de comando e apoio, esquadrões de carros de combate e esquadrões ou companhias de fuzileiros blindados (BRASIL, 2002, p.1-10).

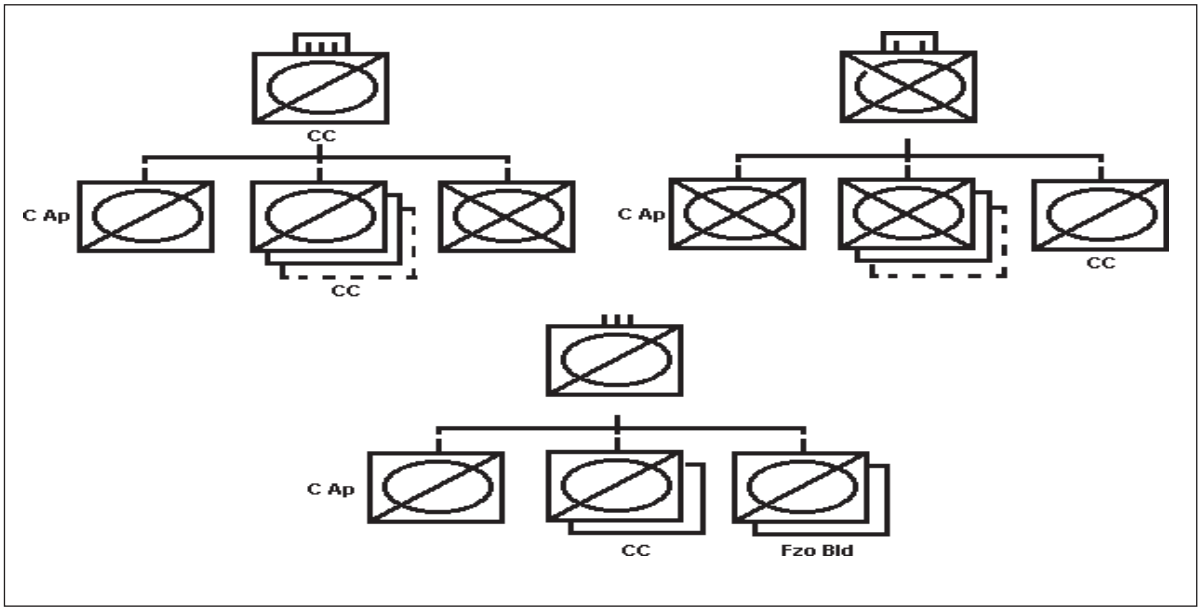

Figura 1: possíveis constituições da FT Bld nível Unidade.

Fonte: BRASIL, C 17-20, 2002, fig 1-2.

Nesta vertente, vê-se que a FT RCC, objeto em estudo no presente trabalho, encontra-se constituída por seus esquadrões CC (Esqd CC), esquadrão de comando e apoio (Esqd C Ap) , ambos orgânicos do Regimento de Carros de Combate (RCC), e por companhias ou esquadrões de Fuz Bld (Cia/ Esqd Fuz Bld), podendo ser oriundas dos Batalhões de Infantaria Blindados (BIB) ou dos Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB). Dentro desta concepção, tanto os Esqd CC quanto as Cia Fuz Bld estão aptos a operar com cooperação mútua (BRASIL, 2002, p.1-14).

Quanto ao Esqd C Ap observa-se que no âmbito do RCC não há o Pelotão Anticarro, conforme existe no BIB. Neste caso específico, uma Seção Anticarro (Seç AC) recebe a responsabilidade de reforçar os fogos AC das Cia Fuz Bld ou bloquear a penetração de Bld inimigos nos flancos ou retaguarda da FT. (BRASIL, 2002, p.1-13).

Tendo em vista as capacidades das SU responsáveis pela manobra no âmbito de uma FT RCC, Esqd CC e Esqd/ Cia Fuz Bld, a organização de cada FT SU dependerá da conclusão do estudo de situação realizado pelo comandante (Cmt) da Unidade e seu estado-maior (EM). Desta maneira, no momento em que for organizada a FT RCC para o combate, deve-se envidar o máximo de esforço para ter a flexibilidade necessária para influenciar nas ações (BRASIL, 2002, p.1-16).

De acordo com BRASIL, 2002 (p. 1-16 a 1-18) por meio do estudo de situação finalizado, será obtida uma maneira mais adequada de preparar uma FT RCC para o combate em determinada situação, podendo-se privilegiar uma preponderância ora em CC ora em Fuz Bld ou, até mesmo, uma composição equilibrada.

As atuais experiências em combates em áreas humanizadas nos mostra que o emprego combinado dos CC com os Fuz Bld proporciona maior flexibilidade e capacidade ofensiva, na fase do investimento a uma localidade, além da proteção oferecida pelos fuzileiros aos CC.

> Infantry must advance ahead of the vehicles, at a distance of 100 to 200 metres, so as to prevent the enemy from using short-range anti-tank weapons (VAUTRAVERS, 2006, p. 445).
>
> Tropas de fuzileiros devem progredir próximos aos veículos, com uma distância de 100 a 200 metros, para prevenir o ataque inimigo utilizando armas anti carro (VAUTRAVERS, 2006, p. 445, tradução do autor).

Nesta seara, infere-se de BRASIL, 2002 (p.1-17) que há uma maior tendência a privilegiar uma FT com predominância em Fuz Bld para o combate/ investimento em áreas edificadas.

Sob este escopo, há uma atuação inicial dos fuzileiros desembarcados aproveitando-se da proteção blindada dos CC e das VBTP/ VBC Fuz apoiados

pelos fogos dos CC, que deverão buscar alvos a partir do segundo andar das construções permitindo que os Fuzileiros, a pé, executem a limpeza cômodo a cômodo (BRASIL, 2002, p. 9-6).

Cabe ressaltar, ainda, que a atuação desembarcada dos Fuz Bld demanda uma descentralização até os níveis mais baixos da cadeia de comando chegando-se ao nível Grupo de Combate (GC) (BRASIL, 2002, p. 9-10).

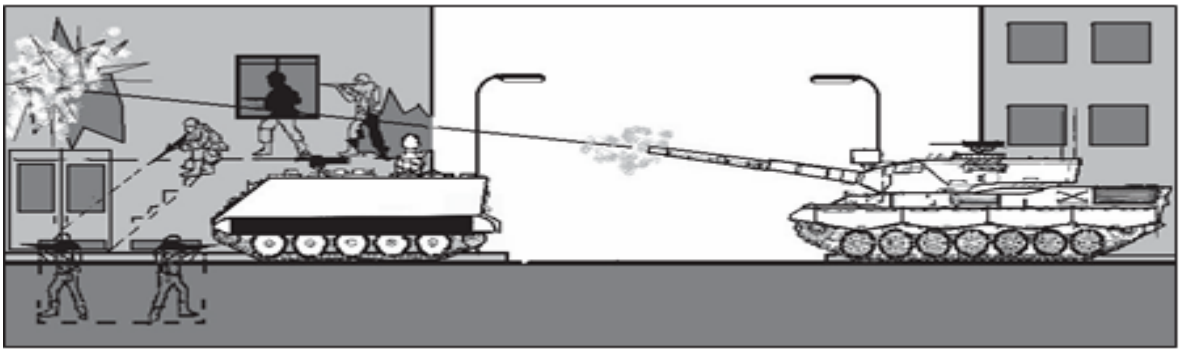

Figura 2: progressão CC/ Fuz Bld numa área humanizada (localidade).
Fonte: BRASIL, C 17-20, 2002, fig 9-1.

3.1.3 A EXPERIÊNCIA RUSSA EM GROZNY

"Russia's invasion of Chechnya in January 1995 ranks among the worst military engagements of the 20th century" (GOTT, 2006, p.71).

"A invasão russa da Chechenia em janeiro de 1995 é considerada como um dos piores combates militares do século 20" (GOTT, 2006, p.71, tradução do autor).

A experiência da Rússia em Grozny mostrou-se mal sucedida por um somatório de deficiências. O principal engano foi subestimar os chechenos e, com isso, desdobrar tropas inexperientes e com pouco adestramento contra um inimigo conhecedor da doutrina russa e extremamente apto a resistir. O emprego de tropas blindadas não configura como o único revés russo. Todavia a derrota destes ainda impacta a doutrina militar terrestre brasileira ao considerar o investimento sistemático com a melhor solução para a condução do combate urbano (MESQUITA, 2008).

Conforme Vautravers (2010, p. 446), *"as a result, 225 armoured vehicles were rendered permanently unusuable and another 217 were repaired by maintenance units".* "Como resultado, 225 viaturas blindadas tornaram-se permanentemente indisponíveis e outros 217 foram reparados por unidades de manutenção" (VAUTRAVERS, 2010, p. 446, tradução do autor).

Pelo lado das tropas da Chechênia, observou-se que as mesmas atuavam como forças irregulares e que, mediante adequado estudo da tropa que realizava o investimento bem como a apropriada adequação do terreno, abordavam e atacavam alvos específicos.

Conforme GOTT (2006, p.75):

> The typical Chechen fighting group was a three-or-four-man cell, and three or four cells would often combine temporarily against a specific target [...] conducting an ambush or staging a raid. A number of foreign fighters also rallied to the cause.
>
> O típico grupo de combate dos chechenos eram compostos por 3 ou 4 células de 3 ou 4 homens que atuariam, por vezes, contra um alvo/ objetivo específico [...] conduzindo emboscadas ou iniciando um ataque de oportunidade. Também se uniram à causa chechena, um números de guerrilheiros estrangeiros.

Em regra, os chechenos não possuíam grande quantidade de meios de emprego militar voltados para a mobilidade de um combate regular. Todavia, por intermédio de considerável quantia de armas anticarro, fuzis AK-47 e até mesmo bombas caseiras, as forças chechenas investiam contra as tropas russas em busca, principalmente, de suas viaturas blindadas.

> If the Chechens lacked heavy weaponry, they had an abundance of light arms and rocket propelled grenades. The large inventory of weapons and the stockpiles of ammunition were the result of the chaotic withdrawal of Russian forces from the republic two years earlier. Essentially, the Russians had armed and supplied their enemy well. The AK-47 assault rifle was the basic arm of the Chechens, but the powerhouse in their arsenal was the RPG-7 rocket propelled grenade launcher. A skilled user could operate the RPG-7 like a mortar to shoot over buildings, as an area weapon against troop formations, or as a precision weapon when fired directly at armored vehicles (GOTT, 2010, p.76)
>
> Mesmo sem possuir fábricas de armamentos, os chechenos tinha uma abundância de armas leves e mísseis anticarro. A grande quantidade de depósitosxdxe3 de armamentos e o vasto estoque de munições foram consequências da caótica retirada das forças russas da Chechênia anos antes. Basicamente, os russos supriram e armaram seu inimigo. O Ak-47 foi o fuzil de combate dos chechenos, porém o melhor poder de fogo do

> arsenal are míssel lanchador de granada (RPG-7). Um atirador bem preparado poderia operar o RPG-7 como um morteiro para atirar sobre os edifícios, para atirar contra tropas em manobra ou ainda como uma arma de precisão para atirar diretamente em viaturas blindadas (GOTT, 2010, p.76, tradução do autor).

3.1.4 FALLUJAH

Há outras experiências no cenário dos conflitos internacionais que demonstram uma grande efetividade no emprego combinado das tropas de CC e Fuz Bld, com a formação de FT forte em CC, como foi o caso de progressões ocorridas em Fallujah (2004) no Iraque.

> The battle of Fallujah, for example, where thirteen US tactical groups from the 1st cavalry and the 2nd infantry divisions, backed up by Iraqi troops, „cleaned out' the town in December 2004, demonstrated that modern armies can win na engagement in urban territory. [...] Infantary must advance ahead of the vehicles, at the distance of 100 to 200 metres, so as to prevent the enemy from using short-range anti-tank weapons (VAUTRAVERS, 2010, p. 445)

> A batalha de Fallujah, por exemplo, onde 13 grupos táticos americanos da 1ª Divisão de Cavalaria e da 2ª Divisão de Infantaria, apoiados pela tropa iraquiana pró coalisão, esvaziaram a cidade em dezembro de 2004, demonstrando que os exércitos modernos podem vencer um combate no território urbano [...] A infantaria deve avançar a frente das viaturas, a uma distância de 100 a 200 metros, para prevenção contra o uso de armas anticarro por parte do inimigo (VAUTRAVERS, 2010, p. 445, tradução do autor).

Observa-se também que naquela ocasião as tropas de fuzileiros adotaram uma postura que visou à identificação dos alvos para os CC de forma que a consecução do investimento sistemático tornou-se facilitada além disso, atuou com armamentos de calibres que causavam pesadas baixas ao defensor.

> Often the infantrymen identified strongpoints for the armor, which then used heavy ordnance against the target. Because the tanks' main guns had a limited elevation, armored vehicles were also located in the rear to cover the advance, as their increased distance from targets allowed them to shoot higher than the forward armor (GOTT, 2006, p.99).

> Por vezes os fuzileiros identificavam pontos fortes para os blindados que utilizavam fogos pesados contra os alvos. Devido à limitação existente na elevação do armamento principal dos CC, estes ficavam posicionados à retaguarda para cobrir o avanço das tropas a pé, assim com uma distância maior em relação aos objetivos os tiros dos CC poderiam atingir áreas mais elevadas dos alvos (GOTT, 2006, p.99, tradução do autor).

Naquela situação o estabelecimento de objetivos pré-determinados no interior da cidade ratificados pelo monitoramento contínuo dos mesmos, produziu informações relevantes para as tropas que investiram na localidade.

> Over the preceding months, intelligence efforts collected a large amount of information on the insurgent forces in Fallujah. Using every conceivable asset, including Special Forces, human intelligence, unmanned aerial vehicles (UAVs), and satellites, a clear picture of the situation became known [...] This information, detailed maps, and overhead imagery were disseminated down to the lowest commander. The commanders and troops at all levels felt confident they knew where the enemy was and could plan their operation in detail. During the operation, these intelligence assets quickly switched to target acquisitions and were instrumental in bringing effective supporting fires on target (GOTT, 2006, p. 98)
>
> Meses antes, esforços de inteligência coletaram uma grande quantidade de informações de forças insurgentes em Fallujah. Valendo-se dos meios disponíveis, inclusive forças especiais, inteligência de fonte humana, Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) e satélites tornou-se conhecida a situação projetada. As informações foram detalhadas em mapas e imagens aéreas foram disseminadas até o comandante menos graduado da cadeia de comando. Os comandantes e a tropa em todos os níveis tinham confiança nos conhecimentos obtidos a respeito do inimigo e com isso poderiam planejar suas operações em detalhes. Durante o desenrolar das operações os ativos de inteligência, rapidamente, traziam as atualizações necessárias acercas dos alvos/ objetivos permitindo a adequação em tempo na designação dos mesmos para a tropa (GOTT, 2006, p. 98, tradução do autor).

Com isso, a cooperação mútua das tropas CC juntamente com Fuz Bld teve êxito permitindo a conquista dos objetivos no interior da localidade.

> The tactics used by the Americans offset the inherent design weaknesses of tanks in the cities. Operating in pairs, tanks covered each other while others remained a short distance behind lending support. [...] they cleared and secured each building and the routes of ingress before moving on to the next (GOTT, 2010, p. 105).
>
> As táticas utilizadas pelos americanos compensaram as fraquezas dos CC nas cidades. Operando em pares, os CC cobriam uns aos outros mantendo uma distância curta como os elementos de segundo escalão. [...] eles deixavam cada construção e via limpa e segura antes seguir para o próximo compartimento da cidade (GOTT, 2010, p.105).

3.2 ENTREVISTA

Foi realizada uma entrevista exploratória com o Capitão de Cavalaria TADEU MACHADO FIGUEIRA em 22 de agosto de 2018.

Militar reconhecidamente atualizado sobre as demandas das TTP da FT RCC no caso em estudo tendo em vista tanto sua atuação de 09 (nove) anos como integrante de tropas blindadas quanto a realização de cursos e estágios operacionais acerca do assunto com destaque para o Curso de Operador da VBC Leopard 1 A5, o Curso Avançado de Tiro da mesma VBC e o Estágio Tático de Comandante de Pelotão de Fuzileiros Blindados (Cmt Pel Fuz Bld). Seus conhecimentos propiciaram uma maior mensuração dos pontos críticos a respeito do tema além de ter engrandecido sobremaneira os resultados e conclusões sobre o trabalho.

Segue abaixo a entrevista supracitada:

Ordem	Pergunta
1	Você acredita que a FT RCC do EB possui condições de realizar um investimento a uma localidade com os atuais recursos humanos e de materiais que possui? Por quê?
	Resposta: A FT RCC está apta para realizar esta operação caso os fatores de decisão inimigo e terreno estejam favoráveis para isso. Os recursos humanos da FT podem cumprir todas as missões doutrinárias caso estejam corretamente adestrados. Atualmente o adestramento das tropas Bld do EB em operações em áreas edificadas é deficiente por não haverem áreas nem meios adequados para tal. Quanto ao aspecto material, é necessário analisar o fator inimigo, pois caso haja uma defesa anticarro bem organizada, com prováveis áreas de emboscada, e Armas Anticarro (AAC) empregadas em massa, a FT Esqd CC não possui blindagens e nem sistemas de proteção para fazer frente a essa ameaça, contraindicando o seu emprego.
2	Sabe-se que na organização das FT há condições que conduzem o Cmt a optar por FT forte em Carros de Combate (CC), FT forte em Fuzileiros Blindados (Fuz Bld) ou FT equilibrada. Do exposto, e conforme sua experiência profissional, quais aspectos são mais relevantes à escolha de uma FT forte em CC para o investimento a uma localidade?
	Resposta: Análise dos fatores da decisão deve obedecer aos seguintes aspectos principais: a missão que exija atingir um objeto em profundidade dentro da área urbana, com amplos campos de tiro, e

	necessidade de grande poder de fogo, o Início desorganizado em sua defesa AC, e/ou com CC/Bld na defesa dos objetivos, o terreno, ou seja, áreas abertas na localidade, onde haja amplos campos de tiro, um tempo exíguo para o cumprimento da missão e a quanto às considerações civis, a localidade deve estar desocupada, e as regras de engajamento devem ser mais permissivas.
3	Na atualidade nos confrontamos com um ambiente operacional com múltiplas ameaças que exigem da FT meios que propiciem letalidade seletiva na conquista dos objetivos no interior de uma localidade (BRASIL, 2014, p. 2-4). Desta forma, a FT RCC permanece apta para o investimento em área humanizada?
	Resposta: Caso a análise dos fatores da decisão assim indique, a FT RCC pode ser apta.
4	No que se refere à maneabilidade, quais são os principais aspectos a serem levados em consideração pela FT RCC para que suas tropas integrem a fase de investimento a uma localidade com o mínimo de comprometimento da sua segurança?
	Resposta: Distribuição dos objetivos e sincronização das ações das funções de combate, inteligência, movimento/ manobra e fogos.
5	A fase do investimento pode ser realizada de forma sistemática ou seletiva. Naquela, a tropa avança e destrói/ neutraliza as resistências casa após casa, e nesta a tropa avança agressivamente até conquistar um objetivo pré-determinado. Em sua opinião, a FT RCC é mais apta a realizar qual forma de investimento? Justifique.
	Resposta: Seletivo, para maior emprego da ação de choque, característica básica dessa tropa.
6	Que tipo de treinamento pode ser realizado pela tropa que realiza o investimento em localidade? (Considerando o adestramento e os exercícios de simulação).
	Resposta: Deve ser construído um centro de treinamento que simule uma cidade com todas as características, como o centro de instrução americano em Fort Knox e o israelense em Tse'elim. Devem ser adquiridos equipamentos de simulação viva para que todos os integrantes da FT e uma força adversa treinem o engajamento, inclusive com interação dos armamentos com as construções. Tudo isso deve ser regulado por programas de instrução de

	adestramento rígidos, e com os procedimentos de combate avaliados.
7	Em sua opinião, qual é a maior ameaça à tropa que investe a uma localidade? Justifique sua resposta.
	Resposta: AAC leves, por serem mais furtivas, aproveitando as características de uma localidade.
8	Para a ameaça que você elencou na pergunta anterior, qual é a melhor maneira de se proteger da mesma? Justifique sua resposta baseado em meios disponíveis no RCC ou nas técnicas, táticas e procedimentos (TTP) que podem ser adotadas.
	Resposta: Atualmente a melhor proteção disponível com os meios do EB é o emprego correto do combinado CC-Fuz. No entanto a nível mundial a adoção de sistemas de proteção tem sido as melhores soluções encontradas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 QUANTO À ORGANIZAÇÃO DAS FT RCC

Conforme se depreende de BRASIL, 2002 (p. 9-8 e 9-10) a doutrina militar brasileira adota uma postura que visa a contemplar um investimento mais detalhado no ambiente urbano, caracterizado pelo deslocamento das tropas casa a casa, quarteirão a quarteirão, também conhecido como investimento sistemático.

Nem mesmo dentro das missões táticas para as tropas de CC e Fuz Bld nas áreas humanizadas, trata-se de outra perspectiva para o emprego dessas naturezas de tropas de forma a visar ao investimento seletivo, onde há o avanço agressivo até conquista de um objetivo pré-determinado.

Conforme BRASIL, 2002 (p. 9-12):

> a. Missão dos Fuz Bld no combate de rua
>
> (1) Localização de alvos para o engajamento das armas dos carros de combate.
> (2) Neutralização e destruição de armas anticarro do inimigo.
> (3) Assalto e redução de posições e limpeza dos edifícios, sob a proteção dos fogos dos carros de combate.
> (4) Proteção dos carros de combate contra as medidas individuais anticarro.
> (5) Realização da segurança e da defesa de área, uma vez limpa.
>
> b. Missão dos CC, quando empregados no combate de rua
>
> (1) Neutralização das posições inimigas pelo fogo das metralhadoras para permitir aos fuzileiros cerrarem sobre o inimigo e destruí-lo.
> (2) Destruição de pontos fortes do inimigo pelo fogo dos carros de combate.
> (3) Destruição das barricadas encontradas nas ruas.
> (4) Abrir passagem nas edificações, facilitando aos fuzileiros vasculharem seu interior, quando as passagens estiverem bloqueadas por entulhos, obstáculos ou fogo inimigo e permitindo seu acesso pelo segundo andar.
> (5) Tomar sob seus fogos qualquer outro alvo indicado pelos fuzileiros.

Conclui-se parcialmente que, mediante o correto estudo de situação a formação da FT RCC poderá ser concebida correndo o mínimo possível de riscos. Neste caso quando os fatores de decisão sinalizarem que os objetivos no interior da localidade devam ser conquistados no menor tempo possível, o investimento mais adequado será o seletivo. Sendo assim, pode-se observar que o Manual de

Campanha C 17-20, Forças Tarefas Blindadas, não caracteriza tal possibilidade, embora a mesma já esteja consagrada.

4.2 LIÇÕES APRENDIDAS EM GROZNY E FALLUJAH

O entendimento de que existem muitos óbices à utilização de frações CC no investimento em localidade encontra maior convergência na experiência vivida pelo Exército Russo na Guerra da Chechênia, Grozny (1995). Tal contexto revelou, dentre outros erros cometidos, a falha na organização das tropas Russas para o investimento na cidade supracitada. Na primeira campanha de Grozny, os Russos progrediram pelas penetrantes apenas constituídos por frações de Carros de Combate. Contudo, os Chechenos, tendo grande conhecimento do terreno e adotando táticas de forças irregulares com armas anti-carro e atiradores, impuseram inúmeras baixas em material e pessoal às tropas Russas.

> New Year's Day marked the beginning of the Russian ground assault on the city; immediately, the plan and the attack became a catastrophe. To seize the key points of the city quickly, the Russians committed their armored forces in column hoping the size and speed of the movement would shock the defenders into submission or flight. Dismounted infantry were not used to protect the tanks and vehicles as this would slow the rate of advance. This intended show of strength would prove just the opposite. (GOTT, 2006, p. 78)

> O dia do ano novo marcou o início do investimento Russo na cidade; rapidamente, o planejamento e o ataque tornaram-se uma catástrofe. Para conquistar os pontos chaves da cidade, os Russos organizaram as tropas de blindados em colunas crendo que o tamanho e a velocidade do movimento dos blindados chocassem os defensores, fazendo-os se renderem ou lutarem. Fuzileiros a pé não estavam realizando a proteção dos carros de combate, o que faria reduzir o ritmo de progressão. Tal apresentação de força provou exatamente uma fraqueza (GOTT, 2006, p.78, tradução do autor).

Já na atuação em Fallujah, observa-se a melhor adaptação das peças de manobra no nível tático oriundas de detalhado planejamento de seus comandantes ratificados por um cuidadoso estudo de situação em que a utilização de meios especializados produziram um potencial e atualizado conhecimento acerca do inimigo a ser enfrentado bem como do terreno no interior da localidade.

Conforme GOTT (2006, p. 106) “The battle for Fallujah was a stunning victory with a historically low casualty rate for an urban fight of this size. It reaffirmed the capabilities of heavy armor in cities.”

“A batalha por Fallujah foi uma esplêndida vitória com uma histórica baixa taxa de perdas no combate urbano daquela dimensão. Tal fato reafirma as capacidades das tropas blindadas nas cidades.” (GOTT, 2006, p.106, tradução do autor).

Dessa forma, conclui-se, parcialmente, que através das inovações tecnológicas bem como com o aumento da capacitação dos recursos humanos das tropas que realizam o investimento a uma localidade, o investimento a partir da prévia e atual designação de um alvo no interior da localidade, passa a ser preponderantemente realizado de forma seletiva.

Na contramão o investimento sistemático, com o aumento das localidades, passa a ser cada vez menos uma opção. Os CC se caracterizam pela ação de choque, poder de fogo, proteção blindada e alta mobilidade, características muito mais compatíveis com uma ação seletiva, que privilegia a maior impulsão, do que uma sistemática, que depende de maior posse do terreno e do tempo além de aumentar a exposição dos carros.

5 CONCLUSÃO

Por meio das questões estudadas neste trabalho, foi possível solucionar o problema de pesquisa, respondendo sobre como o Cmt tático deve proceder na organização da FT RCC na fase do investimento a uma localidade.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde se pôde verificar que o tema se encontra com alguns fundamentos omissos na principal obra publicada no âmbito do Exército Brasileiro, o Manual de Campanha C 17-20, Forças Tarefas Blindadas, datado de 2002. Cabe fundamentar essa temática sob ótica da Doutrina Militar Terrestre (2014), por meio de uma atualização que contemple a inserção dos ensinamentos oriundos das experiências dos países que estiveram em conflitos recentes em áreas humanizadas.

Além do exposto, pelas lições aprendidas tanto em Grozny quanto em Fallujah, viu-se que a concepção de emprego do CC e do Fuz Bld com apoio mútuo entre si continua sendo fator preponderante na conquista dos objetivos no interior de uma localidade.

Em Grozny observou-se que o ineficaz estudo de situação aliado à ausência inicial das tropas de fuzileiros blindados propiciou a oportunidade dos meios blindados russos serem alvejados com maior facilidade pelas forças irregulares chechenas.

Já no Iraque, a tropa que investiu em Fallujah (2004) pelo fato de dispor tanto de detalhado e bem elaborado estudo de situação quanto de uma organização das tropas que permitiu o apoio mútuo entre os CC e os Fuz Bld desde o início da campanha, pôde-se observar uma conquista dos objetivos com maior eficiência e rapidez.

Corroborando com a presente análise, cabe uma oportuna revisão da doutrina brasileira acerca do emprego da FT Bld, principalmente ao se tratar sobre as formas de investimento que podem ser adotadas, tendo em vista que nossa atual bibliografia limita-se a tratar e explicar sumariamente o investimento sistemático.

Sendo assim, a conclusão do presente trabalho foi conquistada por meio do confronto dos dados obtidos na revisão da literatura que comprovou a significativa influência dos fatores de decisão na determinação da organização da FT RCC para o investimento a uma localidade, de tal maneira que aqueles se configuram como condição *sine qua non* para que o estudo de situação conduza à correta e mais adequada organização para o combate da FT RCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. Ed. Brasília, DF, 2014.

_____._____. **EB70-MC-10.223: Operações. 5. Ed. Brasília, DF, 2017.**

_____._____.**EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre.** 2. ed. Brasília, DF, 2015.

_____._____.**EB20-MC-10.207: Inteligência.** 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____._____.**EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra.** 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL, Estado-Maior do Exército, **C 17-20 Forças-Tarefas Blindadas**. 3. ed. Brasília, DF, 2002.

CORADINI, Luiz Fernando. **O carro de combate nas operações em áreas humanizadas. Ação de choque – A forja da tropa blindada do Brasil.** 14. ed. Santa Maria, RS, 2016.

MESQUITA, Alex Alexandre de**. O Combate Urbano - Como organizar as unidades de combate da Brigada Blindada, para o investimento auma localidade, baseado no estudo das campanhas em Beirute (1982), Grozny (1994) e Bagdá (2003)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2008.

RIBEIRO, Marcelo Carvalho. Um Projeto de Força: a aquisição dos CC Leopard 1 A 5 Br. Acesso em 02 de setembro de 2018. Disponível em: http://www.defesanet.com.br/leo/noticia/5981/Um-Projeto-de-Forca---Aquisicao-dos-CC-Leopard-1A5Br

CORDESMAN, Anthony. **Preliminary "Lessons" of the Israeli-Hezbollah War.** Disponível em:< http://www.mafhoum.com/press9/286P6.pdf >. Acesso em: 7 nov.2017.

PESSÔA, Marcos Américo. **Análise dos fatores de decisão aplicados às operações em ambiente urbano na atualidade. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.** Rio de Janeiro, RJ, 2009.

GOTT, Kendall D. **Breaking the mold: tanks in the cities. Combat Studies Institute Press.** Washington, DC, 2006.

USA. US Army. **ATTP 3-06.11:** Combined arms operations in urban terrain. Washington, D. C., 2011

____._____. **FM 71-1:** Tank And Mechanized Infantry Company Team. Washington, DC, 1998

____._____. FM 3-21.91 (FM 7-91) *Tactical employment of antiarmor platoons and companies headquarters department of the army***.** Washington, DC, 2002 *USA. US Army. Worldwide Equipment Guide. v. 1. Ground Systems. Washington, D. C., Dec 2011*

VAUTRAVERS, Alexandre **Military Operations in Urban Areas.** Geneve 2010, Suisse. International Review of Red Cross, v. 92.